



DESMISTIFICANDO AS DEMÊNCIAS

Com o envelhecimento populacional brasileiro, aumentam a incidência e a prevalência dos transtornos neurocognitivos, destacando-se as demências (transtornos neurocognitivos maiores).

De acordo com a OMS – Organização Mundial da Saúde, estima-se que 55 milhões de pessoas estejam vivendo com demência, e projeta-se que, em 2030, esse número aumente para 78 milhões e, em 2050, 139 milhões (OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde 2021).

Diante do exposto, muitas dúvidas sobre o assunto têm surgido e são necessários esclarecimentos:

- Nem todo esquecimento é patológico
- Esquecimento não é sinônimo de demência
- Há outras causas para esquecimento, como depressão, ansiedade, insônia, hipotireoidismo, dentre outras
- Há demências que não se caracterizam por acometimento da memória, em seus estágios iniciais
- Déficit auditivo, sedentarismo, baixa escolaridade, depressão, diabetes mellitus e cardiopatias são fatores de risco para os transtornos neurocognitivos
- Alimentação saudável, exercício físico, controle dos fatores de risco, convívio social são fatores de proteção para os transtornos neurocognitivos
- Até o momento, os tratamentos medicamentosos preconizados e aprovados para os transtornos neurocognitivos não se aplicam como medidas preventivas.

Dado o exposto, não deixem de fazer o seu *check-up*.

Dra. Flávia Gomes Lopes
Clínica geral e Geriatria